

Biblioteca Digital Curt Nimuendaju

<http://biblio.etnolinguistica.org>

Prazeres Maranhão, Frei Francisco [de Nossa Senhora] dos. 1846. Collecção de etymologias brasilicas. *Revista Trimensal de Historia e Geographia ou Jornal do Instituto Historico e Geographico Brasileiro*, tomo VIII, p. 69-81. Rio de Janeiro: Typographia de João Ignacio da Silva. [2a. edição, 1867]

Permalink: http://biblio.etnolinguistica.org/prazeres_1846_collecao

O material contido neste arquivo foi escaneado e disponibilizado online com o objetivo de tornar acessível uma obra de difícil acesso e de edição esgotada, não podendo ser modificado ou usado para fins comerciais. Seu único propósito é o uso individual para fins de pesquisa e aprendizado.

Possíveis dúvidas ou objeções quanto ao uso e distribuição deste material podem ser dirigidas aos responsáveis pela Biblioteca Digital Curt Nimuendaju, no seguinte endereço:

<http://biblio.etnolinguistica.org/contato>

O presente item, extraído de volume digitalizado pelo projeto Google Books (<http://books.google.com>), foi incluído no acervo da Biblioteca Digital Curt Nimuendaju em dezembro de 2008.

6120182
26394

REVISTA TRIMENSAL

•
DE

HISTORIA E GEOGRAPHIA

OU

JORNAL DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO

1º TRIMESTRE DE 1846.

REVISTA TRIMENSAL
DE
HISTORIA E GEOGRAPHIA

OU
JORNAL DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO

FUNDADO NO RIO DE JANEIRO

DEBAIXO DA IMMEDIATA PROTECCÃO DE S. M. I.

O SENHOR D. PEDRO II.

*Hoc facit ut longos durent bené gesta per annos,
Et possint será posteritate frui.*

TOMO VIII

SEGUNDA EDIÇÃO



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DE JOÃO IGNACIO DA SILVA

RUA D'ASSEMBLÉA N. 91

1867

tiular sobre os delictos que fizeram o objecto d'elle, e achando-se legalmente provados os ditos delictos, se devia julgar e sentenciar camerariamente o mesmo processo, para não ficar em suspenso o castigo que o marquez tem merecido; sem que isto sirva, ou possa servir de embaraço a quaesquer outros procedimentos que Sua Magestade for servida mandar instituir sobre os outros differentes delictos do marquez.

José Luiz da França.—*José Ricalde Pereira de Castro.*—*José de Vasconcellos e Sousa.*—*José Joaquim Emauz.*—*Bruno Manoel Monteiro.*—*Manoel Gomes Ferreira.*—*José Alberto Leitão.*—*João Pereira Ramos de Azeredo Coutinho.*

COLLECÇÃO DE ETYMOLOGIAS BRASICAS,

Por Fr. Francisco dos Prazeres Maranhão, Membro correspondente do Instituto.

AO LEITOR.

Depois que o *Instituto Historico e Geographico Brasileiro* do Rio de Janeiro me nomeou seu socio correspondente, em 1843, lembrei-me de trabalhar mais alguma cousa para elle, e que faria algum serviço ao Brasil, se lhe dêsse a noticia d'algumas etymologias suas. E' verdade que já são passados 23 annos desde que sahi do Brasil; a minha memoria está quasi cançada; eu nunca vi o dictionario grande da lingua Tupi-nambá; e talvez algum sabio brasileiro já terá tratado de etymologias brasicas, e em ponto grande. Tudo isto me occorreu. Porém tambem me lembrou ao mesmo tempo que o meu trabalho, ainda que diminuto e imperfeito, não deixará

de ser de alguma utilidade, ou porque dará principio a uma obra nova, ou porque alguma cousa accrescentará a essa obra talvez já principiada. Esta idéa me venceu, e então compuz, a pequena collecção, que apresento.

No Pará ainda innumeraveis pessoas sabem fallar a lingua geral ou Tupinambá (embora a fallem já com muita corrupção, como é provavel), e por isso um sabio d'esta provincia, que seja versado na dita lingua, e que esteja minuciosamente instruido em todos os ramos da historia do Brasil, julgo será a pessoa mais apta para compôr um dictionario das etymologias brasílicas. Esta obra, que quanto antes se deve emprender, será de grande utilidade para as letras, e sobretudo para as letras brasileiras.

Alijó, 8 de Maio de 1845.—Fr. *Francisco dos Prazeres.*

COLLECÇÃO DE ETYMOLOGIAS BRASÍLICAS.

NOMES.	RAIZES.	SIGNIFICAÇÕES.
Abaité	Abá-eté	<i>Abalisado ou pessoa notavel.</i> Povoação do Pará. Rio de Minas Geraes.
Abuná	Oba-una	<i>Vestido preto ou sotaina preta.</i> Rio de Mato Grosso.
Acaracú	Acará-có	<i>Roça ou quintas dos acarás.</i> Rio do Ceará.
Acaray } Acary }	Acará-yg	<i>Aqua ou rio dos acarás.</i> Rios da Bahia. Minas Geraes e Santa Catharina.
Acaricoára	Acará-coára	<i>Buraco dos acarás.</i> Ribeira do Pará.
Acuruy	Acará-yg	<i>Rio dos acarás.</i> Ribeira do Pará.
Amambay } Amambuy }	Enambú-yg	<i>Rio dos nambús.</i> Rio de S. Paulo. Rio e serra de Mato Grosso.

Amanajós	Amanajú	<i>Algodão ou branco.</i> Selvagens do Maranhão.
Amanaités	Amanajú	<i>Algodão ou branco.</i> Selvagens do Pará.
Andiroba	Jandí-iróba	<i>Azeite amargoso.</i> Arvore que da azeite, bom para luzes e sabão.
Anajatúba	Anajá-tyba	<i>Lugar abundante d'anojás ou anajazal.</i> Rio do Maranhão.
Araquára	Ara-coára	<i>Buraco do dia.</i> Monte de S. Paulo.
Araray	Arára-yg	<i>Rio das aráras.</i> Ilha do Pará.
Araranguá	Ará-rangába	<i>Cofre das horas ou relógio.</i> Rio de Santa Catharina.
Ararapirá	Arára-pirá	<i>Peixe arára.</i> Rio de S. Paulo.
Arara-úna	Arára-úna	<i>Arára preta.</i> Especie de papagaio.
Bacay	Bacába-yg	<i>Rio da bacába.</i> Rio do Rio de Janeiro.
Bambuy	Bambú-yg	<i>Rio dos bambús.</i> Rio do Rio de Janeiro e de Minas Geraes.
Boypéba	Boya-péba	<i>Cobra má ou venenosa.</i> Villa e ilha da Bahia.
Cabaybas	Cába-ayba	<i>Mata virgem.</i> Antiga nação selvagem de Pernambuco.
Cahetés	Caá-eté	<i>Vespa má.</i> Nome de uma tribu d'Índios de Mato Grosso.
Cahité	Caá-eté	<i>Mata virgem.</i> Povoação de Minas Geraes.
Cajayba	Cajá-ayba	<i>Cajá mau.</i> Ilha da Bahia.
Cajubá	Caá-jybá	<i>Braço de mato.</i> Lagôa do Rio Grande do Sul.
Canguçú	Acânga-oçú	<i>Cabeça grande (a).</i> Especie de onça. Rio do Rio Grande do Sul.

(a) *Assú, guaçu, ou oçú, significa grande.*

Capibaribe } Capibary }	Capibára-yg	<i>Rio das capiváras (b)</i> . Nome de varios rios do Brasil.
Caracú	Cará-có	<i>Roça ou quinta do cará</i> . Serra e rio do Ceará.
Caray	Cará-yg	<i>Rio do cará</i> . Rio do Rio de Janeiro.
Cayapós	Caá-póra	<i>Habitador dos matos</i> . Nação selvagem de Goyaz.
Cayoába	Caá-abá	<i>Nação do mato</i> . Rio do Rio de Janeiro.
Cayté	Caá-eté	<i>Mata virgem</i> . Villa e rio do Pará.
Cayurúguaçu	Caá-urú-guaçu	<i>Cófo de mato grande</i> . Cachoeira de Mato Grosso.
Cayurúmirim	Caá-urú-mirim	<i>Cófo de mato pequeno</i> . Cachoeira de Mato Grosso.
Coari	Coára-i	<i>Buraquinho</i> . Rio do Pará.
Comandatibe } Comandatúba }	Comendá-tyba	<i>Sítio abundante de feijões, ou feijoal</i> . Rio da Bahia.
Crumatay	Crumatá-yg	<i>Rio dos crumatás</i> . Rio do Rio Grande do Norte.
Côçuapára	Cuaçu-apára	<i>Veados de cornos tortos ou ramosos</i> . Casta de veado.
Cunhambyba	Cunhám-ayba	<i>Mulher má</i> . Ilhota do Rio de Janeiro.
Curmatay	Crumatá-yg	<i>Rio dos crumatás</i> . Rio de Minas Geraes.
Cururupina	Cururú-pirá	<i>Peixe sapo</i> . Lagôa do Rio de Janeiro.
Cururupú	Cururú-pó	<i>Mão de sapo</i> . Rio do Maranhão.
Cururuy	Cururú-yg	<i>Rio dos sapos</i> . Rio de Goyaz.
Curutyba	Curú-tyba	<i>Sítio abundante de pinhões, ou pinhal</i> . Villa de S. Paulo.

(b) Uns dizem *capibára* outros *capivára*.

Cuyabá	Cúia-abá	<i>Tribu ou nação das cuias.</i> Rio e comarca de Mato Grosso.
Giparaná	Gy-paraná (c)	<i>Mar dos machados.</i> Rio de Mato grosso.
Guajirú Guarápes	Guabirú Guará-pé	<i>Rato.</i> Cachoëira do Pará. <i>Caminho dos guarás.</i> Montes de Pernambuco.
Guarapuába	Guará-puáme	<i>Guará em pé.</i> Campos de S. Paulo.
Guaratiba	Guará-tyba	<i>Sítio abundante de guarás.</i> Sítio do Rio de Janeiro.
Guaratinguetá	Guará-tinga-eté	<i>Guará muito branco.</i> Villa de S. Paulo.
Guaratúba	Guará-tyba	<i>Sítio abundante de guarás.</i> Rio de S. Paulo.
Guaximdiba	Guáxinim-tyba	<i>Sítio abundante de guaxinins.</i> Rios do Rio de Janeiro e Porto Seguro.
Jacarépuá	Jacaré-puáme	<i>Jacaré em pé.</i> Lagôa do Rio de Janeiro.
Jacaray } Jacarey }	Jacaré-yg	<i>Rio dos Jacarés.</i> Villa e ilha do Rio de Janeiro. Rio de S. Paulo.
Jacuy	Jacú-yg	<i>Rio dos Jacús.</i> Rios do Rio Grande do Sul e Minas Geraes. Ribeira do Rio de Janeiro.
Jaguary	Jagoára-yg	<i>Rio dos cães.</i> Rio de Minas Geraes. Monte de S. Paulo.
Jaguaribe } Jaguaripe }	Jagoára-ayba	<i>Cão mdo.</i> Rios da Bahia e Ceará.
Jaguarúna	Jagoára-una	<i>Cão preto.</i> Lagôa de Santa Catharina.

(c) Os *Tupinambás* muitas vezes davam o nome de mar (*paraná*) ao Rio Grande, e talvez ao que se tornava muito grande na occasião das cheias. Ao Oceano chamavam *Mar grande* (*paraná-oçú*).

Jaguaryba	Jagoára-yg-ayba	<i>Rio do cão mdo.</i> Rio de S. Paulo.
Jaguaryquatú	Jagoára-yg-catú	<i>Rio do cão bom.</i> Rio de S. Paulo.
Jandiatiba	Jandi-tyba	<i>Lugar abundante d'azeite.</i> Ribeira do Pará.
Jandiy	Jandy-yg	<i>Rio do azeite.</i> Sitio do Maranhão.
Japaratóba	Japára-tyba	<i>Sitio abundante de tortos ou aleijados.</i> Rio de Sergipe d'El-Rei.
Içá	Yg-çái	<i>Rio azedo.</i> Rio do Pará.
Icô	Yg-cô	<i>Agua ou rio da roça.</i> Villa do Ceará.
Jericócoára	Jericá-coára	<i>Buraco das tartarugas.</i> Sitio na costa do Ceará.
Igarapé	Igára-pé	<i>Caminho de canoa.</i> Nome de varios esteiros ou rios pequenos.
Iguaçú	Yg-assú	<i>Rio grande.</i> Rio do rio de Janeiro.
Iguapé	Yg-apó	<i>Lugar alagadiço.</i> Valle da Bahia. Villa e rio de S. Paulo.
Iguaray	Igára-yg	<i>Rio das canoas.</i> Rio de Mato-Grosso.
Inabú	Yg-enambú	<i>Rio dos nambús.</i> Rio do Pará.
Ipúca	Yg-puca	<i>Rio do Riso.</i> Rio do Rio de Janeiro.
Iray } Iriy } Iroy }	Yra-yg	<i>Rio do mel.</i> Rios do Rio Grande do Sul e Santa Catharina.
Irapirâng	Yra-piranga	<i>Mel vermelho.</i> Rio de Sergipe d'El-Rei.
Itábayana	Itá-bayana	<i>Pedra da Bahia.</i> Serra e povoação de Sergipe.
Itábóca	Yg-tabóca	<i>Rio das tabocas ou canas.</i> Rio do Pará.

Itáculomy } Itáculumim }	Itá-curumim	<i>Rapaz de pedra.</i> Cabeços no Maranhão, Minas Geraes e Rio Grande do Sul.
Itáim	Itá-yg	<i>Rio das pedras.</i> Rio do Piahy.
Itamaracá	Itá-maracá	<i>Pedra de maracá ou de cascavel:</i> Ilhota de Pernambuco.
Itanhaén	Ita-nhaém	<i>Alquidar de pedra.</i> Ribeira da Bahia e Villa de S. Paulo.
Itanhén	Itá-hamén	<i>Alquidar de pedra.</i> Rio de Porto Seguro.
Itapéva	Itá-péva	<i>Chapa de ferro.</i> Serra do Rio de Janeiro, e villa de S. Paulo.
Itapicurú } Itapucurú }	Itá-pucurú	<i>Pucaro de pedra.</i> Rio do Maranhão. Arvore e rio da Bahia.
Itaúnas	Itá-úna	<i>Pedra negra.</i> Sitio de Porto Seguro.
Jundiay	Jandi-gy	<i>Rio do azeite.</i> Rios da Bahia e S. Paulo.
Jundiayha	Jandi-ayha	<i>Azeite mão.</i> Arvore do Rio de Janeiro.
Juruóca	Jurú-óca	<i>Casa ou habitação dos jurús.</i> (casta de papagaios). Serra de Minas Geraes.
Juruúnas	Jurú-úna	<i>Boca negra.</i> Antigos selvagens do Pará.
Maracaçumé	Maracá-çuaçu-mé	<i>Chocalho de cabra.</i> Lago do Maranhão.
Maracanatiba	Maracanã-tyba	<i>Lugar abundante de maracanáns.</i> (casta de papagaios). Lago do Pará.
Maruy	Meru-i	<i>Mosquito.</i> Rio e ilha de Santa Catharina.
Meroóca	Merú-óca	<i>Residencia ou sitio das moecas.</i> Serra do Ceará.

Moroentiba	Merui-tyba	<i>Sítio abundante de mosquitos.</i> Ribeira do Pará.
Moroim } Moruim } Murityba }	Meru-i Meru-tyba	<i>Mosquito.</i> Aldêa de Sergipe d'El-Rei. <i>Sítio abundante de moscas.</i> Povoação da Bahia.
Murutimoatá	Murutim-óatá	<i>Murutim que anda.</i> Ilhota fluctuante d'um lago do Maranhão, na qual vegeta entre outras plantas a palmeira murutim.
Mutuaca	Mutum-áca	<i>Corno ou penacho de mutum.</i> Rio do Pará.
Mutuóca	Mutum-óca	<i>Casa ou habitação dos mutuns.</i> Bahia na costa do Pará.
Nhengaybas	Nheénga-ayba	<i>Má linguagem.</i> Antigos selvagens do Pará.
Pacobayba	Pacoba-ayba	<i>Pacova ou bavana má.</i> Ribeira do Rio de Janeiro.
Pacúnas	Paca-úna	<i>Paca preta.</i> Antigos selvagens do Pará.
Pacuy	Pacú-yg	<i>Rio dos pacús.</i> Rio de Minas Geraes.
Pageú	Page-uu	<i>Bebedouro do feiticeiro.</i> Rio de Pernambuco.
Pará	Pirá	<i>Peixe.</i> Provincia do Brasil. Rio de Minas Geraes.
Paracatú	Pira-catú	<i>Peixe bom.</i> Rio e villa de Minas Geraes.
Paraguá	Paragoá	<i>Papagaio.</i> Rio de Mato-Grosso.
Paraguay	Paragoá-yg	<i>Rio dos papagaios.</i> Ponta no Pará.
Paraguay	Paragoá-yg	<i>Rio dos papagaios.</i> Rio, que em parte divide o Brasil d'America hespanhola, independente, ao qual alguns chamam Rio da Prata.

Paraim } Piraím }	Pirá-yg	<i>Rio do peixe.</i> Rio do Piauhy.
Paramirim	Pirá-mirim	<i>Peixe pequeno.</i> Rios da Bahia e Pernambuco.
Paranámirim	Paraná-mirim	<i>Mar pequeno.</i> Rio da Bahia.
Paranapanéma	Paraná-panémo	<i>Mar que não presta, ou sem prestimo.</i> Rio de S. Paulo.
Paranapetinga	Paraná-pé-linga	<i>Mar, caminho de brancos.</i> Rio de Mato-Grosso.
Paranatinga	Paraná-tinga	<i>Mar branco.</i> Rio de Goyaz.
Paranayba } Parnayba }	Paraná-ayba	<i>Mar máo ou perigoso.</i> Villa e Rio de Piauhy.
Paratinga	Pirá-tinga	<i>Peixe branco.</i> Peixe muito grande do rio Tocantins. Rio do Rio de Janeiro e de S. Paulo.
Paraty	Pirá-tyba	<i>Pesqueira ou alugar abundante de peixe.</i> Rio e villa do Rio de Janeiro.
Paraúna	Pirá-úna	<i>Peixe preto.</i> Rio de Minas-Geraes.
Paraupéba	Pirá-péba	<i>Peixe máo ou que não presta.</i> Rio de Minas Geraes.
Parayba	Pirá-ayba	<i>Peixe máo.</i> Próvincia do Brasil. Rios de S. Paulo e do Rio de Janeiro.
Paraybúna	Pirá-ayba-úna	<i>Peixe máo preto.</i> Rios de S. Paulo, Minas Geraes, e Rio de Janeiro.
Paraytinga	Pirá-yg-tinga	<i>Rio do peixe branco.</i> Rio e villa de S. Paulo.
Payquicé	Pay-kicé	<i>Senhor de faca.</i> Nação selvagem do Pará.
Pericumá } Pericumã }	Piry-camã	<i>Junco de cama ou para cama.</i> Rio do Maranhão.

Perizes	Piry	<i>Junco</i> . Districto do Maranhão.
Pernambuco	Paraná-búca	<i>Bóca do mar</i> . Provincia do Brasil (d).
Piauhy	Pirá-ig	<i>Rio do peixe</i> . Rios de Minas Geraes e do Piauhy.
Pindamonhangá	Pindá-monhangá	<i>Fabrica d'anzoas</i> . Villa de S. Paulo.
Pindayba	Pindá-ayba	<i>Anzol mão</i> . Arvore. Rio de Minas Geraes. Ribeira de Mato Grosso.
Piraerúca	Pira-cruçá	<i>Cruz do peixe</i> . Povoação e rio do Piauhy.
Pirajá	Pirá-jú	<i>Peixe espinho</i> . Rio da Bahia.
Pirajú	Pirá-jú	<i>Peixe espinho</i> . Rio de Mato-Grosso.
Pirapó	Pirá-pó	<i>Peixe dedo</i> . Rio de S. Paulo.
Pirapóra	Pirá-póre	<i>Salto do peixe</i> . Cachoeira de Minas-Geraes.
Piraqué } Poraqué }	Pirá-ker	<i>Peixe que faz dormir ou entorpece</i> . Casta d'enguia do Maranhão, que causa os effeitos da tremelga.
Pirárocú	Pirá-oçú	<i>Peixe grande</i> . Peixe do Amazonas.
Pirátininga	Pirá-tening	<i>Seccar peixe</i> . Lagôa do Rio de Janeiro.
Pirátinga	Pirá-tinga	<i>Peixe branco</i> . Peixe do Piauhy. Rio do Rio de Janeiro.
Piraúna	Pirá-úna	<i>Peixe preto</i> . Sitio de Minas Geraes.
Pirahy	Pirá-yg	<i>Rio do peixe</i> . Rios do Rio de Janeiro e Mato-Grosso.

(d) Os *Tupinambás* usavam de vocabulos nossos, umas vezes por necessidade, outras sem necessidade alguma; como se vê na palavra *bóca*, que umas vezes diziam *jurú*, outras *búca* : e d'aqui vem talvez o chamar-se ainda hoje no Maranhão ao cabaço ou cuia de bóca estreita *cuíam-búca* ou *bukecuia*.

Pitangui	Pintánga-yg	<i>Rio da pitanga.</i> Rio de S. Paulo.
Pororóca	Póre-óca	<i>Residencia ou sitio de saltos ou galopes.</i> Phenomeno produzido pela maré na foz do Mearim, no Guamã e Amazonas (e).
Potyguarás	Poty-guará.	<i>Camarão vermelho.</i> Indios da Parahyba e Ceará.
Sapucay	Sapucáia-yg	<i>Rio das sapucaias.</i> Rios de S. Paulo e Mato-Grosso.
Sassuy	Çuaçú-yg	<i>Rio dos veados.</i> Rio de Minas Geraes.
Sipótuba	Cipó-tyba	<i>Sítio abundante de cipó ou cipozal.</i> Rio de Mato Grosso.
Supituba	Cipó-tyba	<i>Sítio abundante de cipó ou cipozal.</i> Ilhota do Rio de Janeiro.
Tabajáras	Tába-jára	<i>Senhor d'aldea.</i> Indios do Ceará.
Tacoarápaya	Tacoára-paya	<i>Pai das tacoáras.</i> Cachoeira de Mato-Grosso.
Tacoary	Tacoára-yg	<i>Rio das tacoáras.</i> Rio de Mato-Grosso e do Rio Grande do Sul.
Tapirapés	Tapyira-py	<i>Pé d'onça.</i> Nação selvagem de Mato-Grosso.
Tatayra	Tatá-yra	<i>Mel de fogo.</i> Casta de abelha.
Tibagy	Tyba-gy	<i>Feitoria dos machados.</i> Rio de S. Paulo.
Tibaya	Tyba-yg	<i>Rio da feitoria.</i> Rio e villa de S. Paulo.
Tigióca } Tijóca }	Tyjú-óca	<i>Casa ou sitio da escuma.</i> Sitio na costa do Pará.

(e) A agua do rio luta com a do mar por largo espaço, dando saltos admiraveis com ruido espantoso. A final vence a do mar, e corre como de galope pelo rio acima com incrível rapidez.

Timbotina	Timbó-tyba	<i>Lugar abundante de timbó ou timbozal. Sitio no Itapicuru do Maranhão.</i>
Tubatingay	Tabatinga-yg	<i>Rio do barro branco. Rio do Rio Grande do Sul.</i>
Tocantins	Tucano-tim	<i>Nariz ou bico de tucano. Grande rio do Pará.</i>
Tupinambás	Tupána-abá	<i>Nação ou povo de Deus. A mais numerosa nação indigena que houve no Brasil.</i>
Turyassú	Tory-assú	<i>Facho grande. Rio do Pará e Maranhão</i>
Uacaburú	Uú-cabarú	<i>Bebedouro dos cavallos. Ribeira do Pará.</i>
Vaccay	Vacca-yg	<i>Rio das vaccas. Rio do Rio Grande do Sul.</i>
Ubatúba	Oba-tyba	<i>Feitoria dos vestidos. Villa de S. Paulo.</i>
Upanéma	Uú-panémo	<i>Bebida ou agua que não presta. Rio do Rio Grande do Norte.</i>
Urubuquára	Urubú-ccára	<i>Buraco dos urubús. Lago do Pará.</i>
Uruçú	Uru-oçú	<i>Cófo grande. Casta d'abelha.</i>
Urucuparaná	Urucú-paraná	<i>Mar do urucú ou mar vermelho. Rio do Pará.</i>
Urussuy	Urú-assu-yg	<i>Rio do cófo grande. Rio do Piauhy.</i>
Yapó	Yg-apó	<i>Lugar alagadiço. Rios de S. Paulo.</i>
Ybiapába	Ybi-apába	<i>Terra cortada ou partida. Serra do Ceará.</i>
Ycatú	Yg-catú	<i>Agua boa ou agua doce. Villa do Maranhão.</i>
Yguará	Yg-guará	<i>Agua avermelhada ou cor de guará. Rio do Maranhão.</i>
Yguarasú	Yg-guará-assú	<i>Rio vermelho grande. Rio e villa de Pernambuco.</i>

Yguassú	Ig-guassú	<i>Rio Grande. Rio de S. Paulo.</i>
Ypanéma	Yg-panémo	<i>Agua que não presta. Ribeira do Pará.</i>
Ytú	Yg-tú	<i>Cachoeira. Comarca de S. Paulo.</i>

CATALAGO

Dos governadores e presidentes da provincia da Parahyba do Norte.

(Organizado e offerecido ao Instituto pelo socio correspondente o Exm. Sr. tenente coronel Frederico Carneiro de Campos, presidente da mesma provincia).

NOTAS.

(1) Foi edificada no tempo de sua administração, em virtude da carta regia de 4 de Setembro de 1696, a casa da alfandega velha, e no seguinte anno de seu governo deu principio em virtude da carta regia de 7 de Novembro de 1675, e da de 29 de Agosto de 1697, á construcção da nova fortaleza do Cabedello; e no seguinte de 1699 á da casa para cadêa, camara e audiencias, a custa dos habitantes, sobre os quaes se lançou, para esta obra, uma finta autorisada pelas cartas regias de 11

TOMO VIII.

11